

Delfim vai assinar "jumbo" e acertar novas contas

Julio Fernandes



O ministro Delfim Netto, do Planejamento, viaja na próxima semana para Nova Iorque, onde vai assinar o "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões e manter contatos com banqueiros visando as futuras negociações da dívida externa brasileira, anunciou ontem um de seus assessores. De Nova Iorque, onde se encontra negociando o fechamento do "jumbo", o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, anunciou que o Brasil não recorrerá a qualquer operação especial para fechar o "jumbo".

As declarações de Pastore foram anunciadas por sua assessoria, em Brasília, e excluem, assim, a possibilidade de que os bancos credores de maior parte fossem chamados a complementar os recursos que ainda faltam para a assinatura do empréstimo, o que caracterizaria, justamente, uma operação especial.

Apesar de transferir ao Ministério da Fazenda a responsabilidade pela negociação dos créditos comerciais oficiais, Pastore admitiu que ainda não foram assegurados os US\$ 2,5 bilhões previstos no programa externo brasileiro.

Explicou que esses créditos, concedidos por governos ou instituições governamentais para o financiamento de importações brasileiras, dependem de dados fornecidos pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), para que se possa avaliar a participação de cada país na balança comercial brasileira.

O fechamento do "Jumbo", segundo o presidente do Banco Central, ainda depende da garantia

de US\$ 150 milhões por parte dos bancos credores. O montante já assegurado significa compromissos por escrito, explicou Pastore, e não apenas verbais.

Pastore informou, ainda, que espera voltar ao exterior somente para a assinatura dos contratos de financiamentos, cuja data ele situa entre os dias 16 a 18 deste mês.

Galvêas "otimista"

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, afirmou estar "otimista" em relação à assinatura do empréstimo "Jumbo" no próximo dia 16. "As últimas informações que recebemos de Nova Iorque são boas, permitindo esperanças de solucionar os últimos impasses até o final da semana", disse.

Segundo Galvêas, alguns bancos regionais norte-americanos e da Espanha e Oriente Médio ainda resistem em preencher suas cotas de participação, mas, "tudo indica que vamos conseguir fechar este empréstimo na próxima segunda-feira para que o primeiro adiantamento possa chegar até o final do mês de janeiro". O Brasil precisa de 3 bilhões de dólares para concluir suas contas do ano passado que fecharam no "vermelho" em atrasados comerciais e juros bancários vencidos.

O Ministro confirmou informações anteriores do Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, de que somente o Jumbo integral interessa ao Brasil. "Se não pudermos concluir o montante do empréstimo até o dia 16 será em algum dia posterior, mas, vamos terminar fechando. Alguns dias a mais não farão qualquer diferença", concluiu.

Asencio descartou necessidade de um empréstimo-ponte